

Gritos dava a marinheira, — gritos que se afundava,
O diabo *le* respondeu — d'um cabeça d'onde estava.
— Quanto deras, marinheira, — quem das águas te tirara?
— Dava-te um navio d'ouro, — e outro de prata lavrada!
— Não quero teu navio d'ouro, — nem o de prata lavrada;
Quero à hora da tua morte — escritura da tua alma!
— Oh! Maldito sejas tu — *mai-la* tua palavra,

95

Minha alma é de Deus — mais da Virge' Sagrada,
Meu corpo é dos peixes, — mais da água salgada!

(Maçores)

128-033-002.8

Bacharel (1997) 95-96